

Documento Estruturante  
Autonomia e Flexibilidade Curricular

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. VIEIRA DE CARVALHO



## Introdução

A flexibilidade curricular pretende garantir a todos o direito à aprendizagem e ao sucesso educativo, pela adequação da ação educativa às especificidades do aluno e Escola, pela contextualização interdisciplinar dos saberes e pela promoção de aprendizagens ativas e significativas.

Pretende-se a vivência e dinamização de uma Nova Escola, que é possível se se alterarem as regras da gramática escolar e os modos de trabalho pedagógico.

Neste sentido, o AFC não é um projeto desenhado de forma concetualmente sólida e acabada, à espera de ser aplicado no terreno, mas sim como uma oportunidade de construir uma Escola culturalmente significativa, socialmente inclusiva e politicamente congruente com os valores próprios das sociedades democráticas. Há um património de ideias e de práticas suficientemente sólido que permite sustentar e legitimar este projeto. É necessário reconhecer que o mesmo deverá ser entendido não só como um património em desenvolvimento, mas igualmente como um património que está longe de ser reconhecido consensualmente, em termos ideológicos, epistemológicos, curriculares e pedagógicos, na sociedade e nas escolas portuguesas.

Os Decretos-Lei n.º 55/2018 e n.º 54/2018 desafiam-nos a pensar, a fazer diferente, convocando e fundamentando os princípios-chave para o sucesso educativo e para o desenvolvimento humano que conjugam necessariamente as dimensões da inclusão, da flexibilidade, da cooperação, da qualidade, da inovação e da autonomia.

## Orientações

Tal como no ano letivo anterior, e considerando que a estratégia implementada reuniu consensos e permitiu que todos os anos de escolaridade/ conselhos de turma se apropriassem do espírito do AFC serão fornecidas orientações para a prossecução dos Domínios de Articulação Curricular (DAC). Todas as disciplinas são implicadas nos DAC.

Cabe a cada docente a apropriação/análise por todos os documentos “Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória”, “Aprendizagens Essenciais” e Planificações uma vez que são a base e o pilar que suporta o trabalho de definição dos DAC.

Depois de serem definidos os DAC, é feita a respetiva planificação.

Aquando da definição dos DAC, os docentes deverão ter em conta os projetos do Agrupamento uma vez que foram considerados exemplos de boas práticas interdisciplinares.

O AFC desafia-nos a pensar, a fazer diferente, convocando e fundamentando os princípios-chave para o sucesso educativo e para o desenvolvimento humano que conjugam necessariamente as dimensões da inclusão, da flexibilidade, da cooperação, da qualidade, da inovação e da autonomia. Em termos mais práticos, a bússola do trabalho no âmbito dos DAC deve orientar-se pelos seguintes **domínios**, que serão alvo de monitorização no final do ano letivo:

- abordagem dos conteúdos associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano;
- experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados;
- organização e desenvolvimento de atividades cooperativas de aprendizagem;
- utilização crítica de fontes de informação diversas e das tecnologias da informação e comunicação;
- promoção de atividades que permitam ao aluno fazer escolhas, confrontar pontos de vista e resolver problemas;

- valorização, na avaliação das aprendizagens do aluno, o trabalho de livre iniciativa.

### **Considerações**

Os documentos elaborados não são documentos inertes. No início do ano letivo deverão ser analisados e adaptados a cada conselho de turma tendo em consideração as características dos alunos e dos projetos do Agrupamento.

O AFC, dadas as dinâmicas e as mudanças que visa promover, pode também constituir uma resposta muito interessante do ponto de vista da educação para a afirmação de novas atitudes na relação com os outros e com as regras.

Não estamos perante um projeto fácil de cumprir, isento de contradições, de vicissitudes, de equívocos e de erros.

A reflexão sobre os aspetos mais promissores do PAFC é igualmente fundamental, porque permite, por sua vez, evidenciar as conceções e respostas consolidadas e bem-sucedidas, que poderão constituir pontos de ancoragem para outros percursos e outros projetos. É de acordo com estes pressupostos, e tendo em conta os dados expostos e a reflexão produzida sobre eles em relatórios elaborados em anos anteriores, que mais do que acrescentar novas informações àquelas que foram recolhidas pretende-se abordar alguns projetos no âmbito do PAFC, a partir das singularidades das experiências vividas que as vozes de alguns dos seus atores foram descrevendo, estimuladas pelo ambiente de partilha.

No final do ano letivo, a coordenadora procede à monitorização das práticas de articulação curricular, mediante os domínios expostos neste documento.

Moreira da Maia, 5 de setembro de 2025

Neli Maciel